



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA PERMEADA PELO LER ESCREVER

Maria Aparecida Lucca Paranhos¹, Clarinês Hames²

Resumo: Reconhecemos o professor como um sujeito epistêmico, que (re)constrói conhecimento. Nesse trabalho, busca-se compreender significados que acadêmicos do IV Semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santo Augusto, atribuem à escrita produzida a partir das interações que aconteceram ao longo da disciplina e, também, a partir de uma vivência no ambiente escolar. Pretende, ainda, verificar se estabelecem relação com sua futura prática docente enquanto professor-pesquisador. Os acadêmicos interagiram com escolas, observaram os ambientes diversos, mas focalizaram os olhares nos laboratórios de Ciências. Dialogaram com professores sobre aulas experimentais e organizaram suas percepções na forma de um artigo acadêmico. Ao final do processo, foi solicitado que escrevessem sobre o significado desta escrita na sua formação docente. Os dados obtidos foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva, estruturada em três momentos distintos: *unitarização, categorização e comunicação*. A partir das análises, trabalhou-se com as seguintes categorias: ***Leitura como fator propulsor de escritas:*** exerce o poder de formação, de ampliação e aprofundamento de compreensões. A leitura como trabalho dialógico e polifônico. ***Escrita como processo:*** uma escrita qualificada é o resultado de “uma prática constante, persistente, refletida, num processo de crescente aprimoramento”. É complexo e demanda, além de leituras, uma organização do pensamento que se dá durante a escrita. ***Escrita como inauguração do próprio pensar:*** a escrita introduz um novo modo de pensar e do fazer docente, possíveis de problematizações do contexto formativo. Ao se apropriarem da escrita, autorizam-se a protagonizar a criação/elaboração de propostas pedagógicas, a partir das leituras feitas. A leitura e a escrita são atividades complementares, uma vez que se retroalimentam e possibilitam a constituição do professor-pesquisador. A leitura potencializa o alargamento de horizontes conceituais e simbólicos, além de instrumentalizar o professor para problematizar sua prática e perceber aspectos ao seu entorno que carecem de investigação, autorizando-se a interferir no currículo estabelecendo relações e conexões com o entorno social dos sujeitos envolvidos. A escrita, por sua vez, exerce a função de organizadora e sistematizadora desse pensar.

1. Professora da área de Letras do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo. E-mail: maria.paranhos@iffarroupilha.edu.br

2 Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto. E-mail: clarines.hames@iffarroupilha.edu.br

Esses processos possibilitam que os docentes sejam capazes de protagonizar práticas pedagógicas que transponham a mera reprodução de conteúdos e avancem nas problematizações e na busca de explicações para elas, na perspectiva da construção de conhecimentos. As três categorias que emergiram das análises indicam que os alunos reconhecem a relação da leitura e da escrita com a sua constituição como um professor-pesquisador. Nas escritas analisadas, foi possível reconhecer atitudes reflexivas e investigativas sobre as vivências dos licenciandos nas suas práticas nas escolas que serviram como espaços de investigação.

Palavras-chave: Construção de Conhecimento. Professor-pesquisador. Prática docente.